

As principais peças da coleção, cuidadosamente selecionadas pelo proprietário, são exibidas no grande salão principal.

Cadeiras e bancos por Charlotte Perriand, e mesa redonda por Mathieu Matégot. Os sofás são inspirados em Ours Polaire de Jean Royère e a mesa lateral é de Le Simonet. Na parede, as pinturas são de Joaquin Chancho.

The main pieces of the collection, carefully selected by the owner, are displayed in the large main salon.

Chairs and benches by Charlotte Perriand, and round table by Mathieu Matégot. Sofas are inspired in Ours Polaire by Jean Royere and side table by Le Simonet. On the wall, paintings by Joaquin Chancho.



Interior Design: Francesc Rife Studio  
[www.rife-design.com](http://www.rife-design.com)  
 Area: 469 sq. meters  
 Year: 2015

■ Fernando Alda  
 ■ Virginia Capoto

# A arte do equilíbrio

## The art of balance

Empordà, Catalonia, Spain

**Sobre os pilares da arquitectura típica de Empordà ergue-se um projecto minimalista, neutro, que acolhe a arte e a paisagem.**  
**On the pillars of the typical architecture by Empordà a project rises that is minimalist and neutral, embracing both art and the landscape.**



Francesc Rifé

Imaginamos o sol no zénite e uma malha de luz e sombra a desenhar-se no chão. Sobre nós, uma pala ondeante une a casa principal, erguida no início do séc. XX, a uma construção mais recente. Há força e delicadeza, recolhimento e expansão. A longa mesa de madeira indica que, em dias bonitos, as refeições são ao ar livre. Estando sob esta pérgula, tocamos a alma de um lugar que pela depuração revela magnitude. E é assim lá dentro, em todo o lado.

Francesc Rifé usa o adjetivo “equilibrado” para resumir um projeto que dissolve contrastes. O designer, com escritório em Barcelona, foi convidado por um galerista a reconverter uma antiga “masia”, típica herdade da Catalunha, numa vivenda-galeria. No seu registo “minimalista e racional”, criou a atmosfera neutra que deixa respirar uma coleção particular de obras de arte e mobiliário clássico. No campo instalou-se, sem conflito, uma estética apurada e o fascínio pelas criações dos anos 50-60 de Jean Prouvé, Charlotte Perriand ou Hans Pieck.

Na casa original rasgaram-se janelas e portadas, o que permitiu criar “um maior diálogo entre exterior e interior”. Compreendendo o carácter honesto da paisagem rural, Francesc Rifé optou por “eliminar elementos supérfluos”. Alcançou-se, deste modo, um estado requintado de simplicidade que honra condignamente a matéria crua e suas texturas.

Quando nada há a esconder, o branco pode ditar a monocromia, estender-se pelas divisões. Estuque, madeira, microcimento e adobe rústico são revestimentos que dão tela a uma paleta clara, harmonizada com a pedra antiga. Para estabelecer o contraste, incorporou-se o ferro com acabamento azulado nas aberturas para o exterior, nos móveis de cozinha, no novo vestiário ou no quarto principal.

Com dois pisos, a vivenda tem no rés-do-chão a área social, composta por sala de estar/galeria, cozinha e zonas de lazer. No primeiro andar estão os aposentos privados e um luxo austero – a atenção recai sobre o quarto do dono da casa, uma divisão “quase monástica”, com uma impressiva cabeceira em chapa de ferro, à qual se accede através do quarto de banho em mármore de Calacatta. Daqui se chega a um terraço, e eis outra cobertura orgânica, coando o sol, celebrando a natureza. Imaginando, estamos lá.

We imagine the sun at its zenith and a mesh of light and shade cast over the floor. Over us a wave-like canopy unites the main house, built in the early 20th century and a more recent construction. There is strength and delicacy, restraint and expansion. The long wooden table indicates how, on days with fine weather, meals are enjoyed outdoors. Beneath the pergola, we sense the soul of this place which reveals magnitude through its refinement. And that's the way it is inside and in each and every part.

Francesc Rifé uses the adjective “balanced” to sum up the project which softens the contrasts. The designer, with his office in Barcelona, was invited by a gallery owner to refurbish an old ‘masia’, a typical Catalonian country estate, into a gallery-home. With his “minimalist and rational” register he created a neutral atmosphere that allows a private collection of art and classic furniture to breathe. In the countryside, a refined aesthetic and fascination for 1950s-60s creations by Jean Prouvé, Charlotte Perriand or Hans Pieck has been established without any trace of conflict.

In the original house, windows and shutters have been created, enabling “a greater dialogue between indoors and outdoors.” Understanding the honest character of the rural landscape, Francesc Rifé opted for the “elimination of superfluous elements.” With this approach he has achieved a refined state of simplicity which suitably honours the raw material and its textures.

When there is nothing to hide, white can impose itself monochromatically, extending into all the rooms. Plasterwork, wood, micro-cement and rustic adobe are finishes that provide the canvass for a light palette in total harmony with the ancient stone. To establish the contrast, iron has been incorporated with a blue finish in all the openings to the outside, in the kitchen furniture, in the new dressing room or in the master bedroom.

With its two floors, the house's reception rooms are on the ground floor, comprising a living room-gallery, kitchen and leisure areas. On the first floor we find the private bedrooms and an austere luxury – our attention is drawn to the proprietor's bedroom, an “almost monastic” room with an impressive headboard in iron plate, which is reached through the bathroom in Calacatta marble. The bedroom then leads to a terrace and there we find another organic canopy, filtering the sun, celebrating nature. Imagining it all, it's as if we were really there.



**Uma pérgula ondulante unifica o edifício central a outro construído posteriormente, utilizado ocasionalmente para receber os hóspedes.**

An undulating porch unifies the central building with the one constructed subsequently occasionally used a guest space.

**Sentido horário**

Alguns elementos estruturais, tais como os limites máximos e os pilares foram mantidos. Cozinha Arc Linea com poltrona Torres Clavé (1930) e cadeiras Charlotte Perriand (1950).

A área de hóspedes adopta a estética do edifício principal e tem uma sala de estar, cozinha, dois quartos e um quarto de banho.

Os clientes possuem uma coleção única de obras de arte e mobiliário como é o caso desta pintura de Miquel Mont, da cadeira Charlotte Perriand e do sofá italiano dos anos 50.

A casa reflecte a arquitectura rural catalã, típica de Empordà.

**Clockwise**

Some structural elements such as the ceilings and pillars were retained. Kitchen Arc Linea with armchair Torres Clavé (1930) and chairs Charlotte Perriand (1950).

The guest area follows the aesthetics of the main building and has a living room, kitchen, two bedrooms and a bathroom.

The clients have a unique collection of art work and furniture, like this painting by Miquel Mont, chair by Charlotte Perriand and Italian sofa (50s).

The house has the typical rural Catalan architecture of l'Empordà.





146

Uma grande mesa foi colocada sob a  
pêrgula, que funciona como acesso a ambos  
os edifícios, de modo a poder ser usada  
como sala de jantar em dias de bom tempo.  
As cadeiras foram desenhadas pelo estúdio  
Francesc Rifé para Point.

A large table has been placed under the  
pergola which acts as an access to both  
buildings, so that it can be used as the  
dwelling's dining room during fine weather.  
The chairs have been designed by Francesc  
Rifé Studio for Point.

No campo instalou-se, sem conflito,  
uma estética apurada e o fascínio  
pelas criações dos anos 50-60 de  
Jean Prouvé, Charlotte Perriand ou  
Hans Pieck.'

'In the countryside, a refined  
aesthetic and fascination for  
1950s-60s creations by Jean Prouvé,  
Charlotte Perriand or Hans Pieck  
has been established without any  
trace of conflict.

147